



A PERCEPÇÃO DE GAYS SOBRE A APRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE HOMOSSEXUAL

Paôla Kessy de Souza Belo

Faculdade Cathedral

paolabelo.psi@gmail.com

RESUMO: A homossexualidade é alvo de debates das problemáticas sociais, políticas, da saúde e outras mais. Considera-se que há discussões que não estão expostas, mas são relevantes e esquecidas. Queremos olhar para homossexualidade como a singularidade de uma determinada pessoa, e questionarmos sobre os processos intrínsecos ao indivíduo e sua sexualidade, assim adotou-se como objetivo a investigação do processo de elaboração da identidade de homossexuais masculinos. Este estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, com survey, transversal, caracterizada por pesquisa de campo e subsidiada através de entrevista semiestruturada pessoal, que fora sujeitada e permitida por Comitê de Ética em Pesquisa. A pesquisa contou com a participação de 8 homossexuais do sexo masculino, que foram captados através da Associação Roraimense pela Diversidade Sexual. Conforme a Análise de Conteúdo, fragmentamos os dados da categoria (Apresentação) em subcategorias. Percebeu-se que todos os participantes já se apresentaram como homossexual em algum momento das suas vidas, em geral para suas famílias. Entretanto, demonstram que a necessidade foi esporádica e momentânea e que parte dos sujeitos demonstra a desnecessidade do *coming out*. Não concordando com os conceitos teóricos, interrogando a consideração do *coming out* como algo necessário para considerar uma identidade homossexual consolidada. Sabemos que há uma ambivalência, pois homossexuais se assumem cada vez mais, e pelas expectativas familiares, sociais e pessoais apresentam dificuldades. Por fim, sabemos que se trata de um assunto bastante discutido em diversas polaridades, e ainda que seja bastante estudada temos que acompanhar suas variações e aprofundar nos subtemas permeado pela escassez bibliográfica.

Palavras-chave: Coming out, Apresentação Identitária, Identidade Sexual.

A construção identitária da homossexualidade é envolvida por incompreensão onde prevalece um processo confuso, estudiosos passaram a concentrar-se em pesquisas sobre a formação de identidades vulneráveis, nesse caso, relacionado a orientação sexual. Ainda assim, a literatura se mostra escassa para atender as demandas discursivas a cerca do tema.

A homossexualidade é alvo de debates oriundos de problemáticas sociais, políticas,

da saúde e outras mais. Entretanto, considera-se que há discussões que não estão expostas, e ainda há um peso relevante desses questionamentos esquecidos sobre o contexto geral da situação. Quando levantamos essa problemática, queremos ressaltar a necessidade de olharmos para homossexualidade como a singularidade de uma determinada pessoa, e questionarmos sobre os processos intrínsecos ao indivíduo em conjuntura a sua sexualidade. Ponderando



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

dessa maneira, adotou-se como objetivo a investigação do processo de elaboração da identidade de homossexuais masculinos, tentando compreender os sentimentos que se instalaram nos indivíduos perante a concepção de serem homossexuais, como também os fatores influenciadores durante o processo e como eles se desenvolveram.

Visto a essência da pesquisa, alguns esclarecimentos são necessários para realizamos um entendimento plausível sobre as considerações que serão sucedidas posteriormente. E como primeiro apontamento, precisamos entender as definições sobre identidades, autores afirmam que identidade é um estereótipo assumido pelo próprio sujeito para se representar no contexto social, enfatizando que deve ocorrer essa apropriação do estereótipo diante da sociedade (PEREIRA; AYROSA; OJIMA, 2006 e PEREIRA; LEAL, 2005). E como sabemos viver em sociedade é estar exposto e submetido às influências do meio, que pode ser arraigada de negativismo ou positivismo, conforme Pereira e Leal (2005). É importante entender também que as identidades estão em constante desenvolvimento por sugestão das influências psicossociais.

Absorvendo essa linha de raciocínio, identidade sexual é exposição da orientação sexual no contexto social. E de acordo com Taquette et al. (2005) a bagagem a cerca da

experimentação sexual, afetiva e amorosa é a responsável pela construção da identidade sexual, e que em geral ocorrem e se começam na adolescência, principalmente pelas mudanças biológicas proporcionadas.

Dessa maneira, torna-se necessário falar sobre a adolescência. Sabemos das alterações realizadas pela puberdade, que naturalmente eleva as manifestações da sexualidade e a anciã por novas vivências a fim de saciá-la. Costa e Fernandes, (2012) apontam também alterações psicológicas, de comportamento, de sociabilidade e de papéis, caracterizam ainda que a adolescência é a fase responsável pela transformação de uma criança para a fase adulta. Zacarés (1997) apud Schoen-Ferreira et al., (2003) ainda salientam que as identidades estão em formação por toda a vida, mas é na adolescência que suas bases são concretizadas.

E nas relações, na percepção do desejo pela pessoa do mesmo sexo, e na confirmação da orientação sexual, não conseguimos classificar demarcações exatas. O homem é cercado de variáveis, uma essência absolutamente inata e endógena, contudo reflexões sobre a contextualização de realidades semelhantes de diferentes fontes de pensamento é necessário para criar intermédio comum para aqueles que ainda se encontram em instabilidade. Tomando essa concepção,



aplicamos a metodologia a seguir para subvencionar a investigação.

METODOLOGIA

Este estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, com survey, transversal, caracterizada por pesquisa de campo e subsidiada através de entrevista semiestruturada pessoal. Que fora sujeitada e permitida por Comitê de Ética em Pesquisa.

Sujeitos da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 8 homossexuais do sexo masculino, de faixa etária 34 anos (média), no qual todos são pertencente a um relacionamento estável e possuem nível de escolaridade entre médio e superior. Os mesmos foram captados através da Associação Roraimense pela Diversidade Sexual – Grupo Diversidade.

Instrumento

Adotou-se como ferramenta da entrevista individual semiestruturada: Anamnese: com o propósito de analisar o indivíduo e seu todo; Levantamento Socioeconômico: na finalidade de perceber o contexto socioeconômico dos participantes; e Roteiro de Entrevista: formulado na intenção de abarcar as indagações do projeto de pesquisa. O mesmo é constituído por 4 (quatro) eixos temáticos (Autopercepção do

ser homossexual, Identificação do meio, Autoaceitação, e Apresentação), cada um possui questionamentos de base, no intuito de cada qual investigar um determinado fator do desenvolvimento da identidade homossexual. Devido à existência de fatores diferentes, neste artigo nos conteremos a apresentação dos resultados do eixo Apresentação, que objetivou abordar se há a necessidade da apresentação da identidade para a sociedade, para o fortalecimento da mesma, e como o indivíduo percebe essa apresentação (positiva ou negativa).

Procedimentos

Após o Comitê de Ética em Pesquisa autorizar, os participantes foram estabelecidos por recrutamento, e foram sujeitados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Posteriormente, iniciaram as entrevistas em horários combinados entre os participantes e o entrevistador; ocorreram-na numa Clínica de Psicologia de uma unidade de ensino superior, as entrevistas foram gravadas e submetidas à transcrição, e tiveram duração de 50 minutos cada e aconteceram em somente um encontro.

Análise de Dados

O método adotado para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo sugerido por Bardin (1977), que propõe a fragmentação de dados, no qual posteriormente permite uma



análise sistemática dos dados, que percebe a recorrência de unidades de registro que apresentem características comuns, assim criando categoria (MINAYO, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise de dados proposta, os dados serão apresentados por categorias, a Apresentação como grande categoria, já estabelecida pelo projeto de pesquisa e as subcategorias achadas na análise. Essas subcategorias serão apresentadas individualmente a seguir:

Desnecessidade do Coming Out

Ao decorrer das entrevistas, foi perceptível que todos os participantes já se apresentaram como homossexual em algum momento das suas vidas, em geral a maioria sentiu necessidade de se apresentar para a família (o que será apresentado na próxima categoria). Entretanto, todos demonstraram que essa necessidade de apresentação foi esporádica e momentânea e que parte dos sujeitos demonstra a desnecessidade do *coming out* (termo em inglês que refere a “saída do armário”), principalmente para a sociedade, como podemos ver nas falas abaixo:

“Eu nunca precisei falar pra ninguém que eu sou Homossexual. Eu vivo minha vida do jeito que eu acho coerente. Eu não acho que é legal você como gay andar se expondo no meio da

rua ou em um lugar público, da mesma forma que eu não acho que tenho que estar me escondendo”. Sujeito 7

“Senti pra minha mãe. Pra sociedade até hoje eu não sinto essa necessidade, até porque não precisa. Eu acredito que não tem o porquê as pessoas dizerem”. Sujeito 5

O *coming out* segue em conceito a linha de entendimento da definição de identidade, no qual já vimos anteriormente, portanto seria o momento de apresentação da identidade homossexual para as pessoas, Teixeira et al. (2012) e Vieira e Peres (2015) comentam que para os autores, essa fase envolve tanto a autoaceitação quanto a sua exposição para a sociedade, pois assinala que a fase do *coming out* é “um processo de reconhecimento dos sentimentos e afetos homoeróticos ou de pertencerem a outro gênero diferente do culturalmente esperado para o seu sexo biológico, para si mesmo e para os outros (TEIXEIRA et al., 2012, p.21)”.

Os sujeitos desta pesquisa não partilham por completo dessa definição, pois apesar de reconhecerem os desejos, sentimentos e emoções para com o mesmo sexo e ainda absorverem a homossexualidade como sua orientação sexual ideal no que diz respeito as suas felicidades no âmbito geral da vida, eles não reconhecem que necessitam da apresentação das suas sexualidades para sociedade no intuito de ser um homossexual



ou até mesmo ser um homossexual bem resolvido. Carneiro (2006) aponta

que “revelar(-se) é, pois, uma necessidade inerente à consciência de si, às trocas relacionais significativas e genuínas, à construção de uma intimidade gratificante, intimidade que sem se negligenciar na (re)construção identitária, dela necessariamente faz parte, mas não a esgota. Porque na revelação de si como pessoa integral e livremente considerada se traça o caminho do *coming out*.” (CARNEIRO, 2006, p. 141).

Assim entendemos que o *coming out* está em consonância com as necessidades do próprio indivíduo, dessa forma, podemos considerar que essa necessidade pode estar relacionada ao desejo de se apresentar como homossexual em uma determinada instituição de sua vida (família, trabalho, amigos e sociedade), em todas ou em nenhuma, isso vai depender da construção do homossexual como indivíduo, como pessoa, e de suas ânsias pessoais. Conseguimos ver esse posicionamento claramente nas falas dos sujeitos 4 e 8.

“Tem homossexual que tem a necessidade de todos os holofotes pra ele, eu não tenho essa necessidade”. Sujeito 4

“Quanto a necessidade de que isso ocorra, eu acho que isso é muito relativo, alguns pessoas acham que precisam colocar, levantar bandeira, que precisam anunciar pro mundo. Eu já não acho tão necessário isso”. Sujeito 8

Vale ressaltar que a consideração da desnecessidade, não refere que estes sujeitos são enrustidos ou escondem sua sexualidade,

entende-se que eles vivem a homossexualidade com sua e não de forma exposta. Os relatos dos sujeitos abaixo mostram que eles não precisaram estar expostos para as pessoas importantes de suas vidas entenderem quem eles são e os aceitarem.

“Lá na minha família não é uma coisa aberta, nunca cheguei e falei. Mas tudo mundo sabe, é uma coisa assim velada”. Sujeito 6

“Eu nunca cheguei, com exceção da minha mãe, e contei: - Olha, eu sou gay - Isso está bem posto, está bem colocado, tanto aqui na minha família, quanto nos meus grupos de amigos, de trabalho”. Sujeito 8

E como já falamos, pode acontecer de sentir necessidade ou não. Mas sabemos que em geral os homossexuais se apresentam para alguém, e então temos outro ponto importante que a literatura traz, o *coming out* parcial. Como já vimos o *coming out* precisar passar pela autoaceitação e apresentação de si, e nesse caso é a apresentação parcial da identidade (sendo restrita a uma ou mais instituições importante do indivíduo, porém não todas). Ceará e Dalgalarro (2010) fazem uma afirmação interessante na conclusão de sua pesquisa, afirmam que gays com *coming out* parcial manifestam menor qualidade de vida em relação a gays com o *coming out* total. Isso nos faz refletir então que a maioria dos sujeitos da presente



pesquisa apresenta baixa qualidade de vida, entretanto, na pesquisa os autores não informam se os sujeitos com *coming out* parcial também apresentam dificuldades na autoaceitação, o que facilitaria confirmar se a baixa qualidade de vida está restritamente relacionada à parcialidade do *coming out*. Além do mais, os sujeitos desta pesquisa apresentavam autoaceitação por completo e não manifestaram diretamente, indiretamente e tampouco visivelmente baixa qualidade de vida (vale ressaltar que este assunto não fora questionado de nenhuma forma nas entrevistas).

O que está exatamente em discussão é que os autores que estudam as identidades em geral atribuem às definições, o fator de exposição social como necessidade para apropriar-se de determinada identidade como sua, além de colocarem o *coming out* como uma etapa da construção da identidade homossexual, sendo necessária alcançá-la, assim como as outras etapas, para então consolidar a identidade. Entretanto os sujeitos desta pesquisa mostram que para eles suas identidades estão bem estruturadas e consolidadas, independente da ocorrência da publicidade social.

Coming Out

Como já foi exposto, mesmo considerando a desnecessidade do *coming out*, os sujeitos da pesquisa se apresentaram

em algum momento da vida, em geral para a família, como podemos verificar nos relatos abaixo:

“Aos 24 anos senti a necessidade de tirar a maquiagem, aquela máscara que tinha para minha família. Chega àquela hora lá, e eu disse: - Não! Agora eu tenho que chegar e assumir - Que foi no final de 2003, cheguei, chamei o pessoal da minha família, na época eu morava com minha tia, cheguei, conversei com ela. Ai depois eu liguei pra minha irmã do meio, conversei com ela. Posteriormente que eu conversei com minha mãe”. Sujeito 3

“Houve pra minha mãe, a minha mãe foi a única que eu sentei e conversei em relação a isso. Os demais, isso está muito posto, mas eu não cheguei falando, todo mundo aqui sabe, mas eu não tive a necessidade de me explicar como eu fiz com minha mãe”. Sujeito 8

Na grande maioria dos casos o *coming out* para a família é banhada por medo de rejeição e por uma grande interrogação sobre as reações posteriores, Vieira e Peres (2015) constataram exatamente essas sensações em homossexuais que passavam pelo processo do *coming out*. Contudo muitos homossexuais optam por revelar a identidade para a família, por motivos inerentes ao indivíduo, Frazão e Rosário (2008) relatam os motivos pontuados em 6 categorias, e fora proposto por Myers (1982), as categorias não implicam necessariamente de uma ordem específica, são eles: Importância dos movimentos de libertação *gay*; Tormento Emocional; Processo de formação da identidade



homossexual; presença em Processo Terapêutico; Desenvolvimento de uma Relação Amorosa; e Motivos Destrutivos (esse refere ao comportamento rebelde). Dessa forma, temos que concordar que a necessidade e o motivo são inerentes ao homossexual.

Entretanto a necessidade de se apresentar como tal, pode não está relacionada à motivação do próprio indivíduo, mas sim pela necessidade de outrem para que o indivíduo se posicione em relação a sua sexualidade, este tipo de revelação fora chamado de revelação de forma indireta por Bento e Matão (2012) e Ferreira (2012), e foi relatada pelos sujeitos 5 e 7 durante as entrevistas:

“Aí ela [avó] me xingou pra caramba e falou que tinha encontrado as cartas [cartas de um namorado] no meu quarto e queria saber o quê que era, e que iria contar tudo pra minha mãe. E eu pensei: - Ela destruiu meu mundo agora, ela acabou de destruir meu mundo - E eu disse: - Não faça isso, não tem nada a ver, é mentira! - E eu negando e ela disse: - Eu vou sim, porque eu sei que é verdade - (...) Eu virei as coisas, peguei minhas coisas e fui pra casa da minha mãe, quando eu cheguei lá, perguntei: - Vovó ligou pra senhora? - E ela respondeu: - não! - E então eu disse: - Venha cá - Porque eu não queria que ela soubesse por ninguém, queria que ela soubesse por mim. (...) Eu não queria que minha família soubesse porque eu sabia que minha mãe ia sofrer. Sujeito 5

“Teve um momento em que minha mãe perguntou e eu falei, eu sempre

disse: - Se ela nunca perguntar, ela nunca vai saber”. Sujeito 7

Assim como ocorreu com o sujeito 7, Soliva e Silva Junior (2014) também tiveram este relato em suas entrevistas, e os autores atribuíram a esse momento como um “ritual familiar” que coloca em discussão a sexualidade de um determinado integrante. Devemos considerar ainda que no relato do sujeito 5, fica claro que o “ritual familiar” não aconteceu como um diálogo saudável, mas sim de forma devastadora.

Os autores trazerem o “ritual familiar” como um momento de reunião para falar sobre a sexualidade, podendo ser diante da necessidade do indivíduo em falar ou da família em saber, ambas as situações são caracterizadas como “rituais familiares”, afinal podemos verificar o encontro familiar nas duas situações, o que difere é invocação do ritual que advém de fonte diferente. De forma geral, vemos certa apreensão por parte dos participantes em realizar o *coming out* para a família, principalmente pelo medo de não ser aceito, conforme Vieira e Peres (2015) grande parte da preocupação dos homossexuais era voltada pra revelação da identidade para a família.

Enquanto os relatos de *coming out* para a sociedade, amigos e outras instituições teve uma expressão muito pequena, o que vai de encontro com a categoria anterior.



Somente dois sujeitos relataram a necessidade, conforme os relatos abaixo:

Aos 16 anos [realizou o coming out], em relações mais íntimas, entre amigos. Mas no trabalho e em alguns setores da faculdade eu preferia manter em off por questões de respeito. Sujeito 2

“Uma vez eu senti necessidade de ir numa festa com um short bem rasgadinho, depois eu parei pra pensar que eu estava fazendo a coisa errada, eu não precisava disso. Mas naquele momento eu precisei dizer pra sociedade que eu era viado - Sou viado, estou aqui nessa festa junto com vocês que são heteros e se dizem heteros, e estou aqui no meio e vou ficar aqui - Mas eu vi que eu queria me apresenta de outra forma que não seja essa, pra tirar esse estigma que o homossexual é só isso, ou é cabelereiro, ou é rasgadinho, ou é debochado”. Sujeito 1

Já falamos da necessidade de compartilhar sobre a sexualidade em âmbitos importantes da vida do sujeito, como o próprio participante fala “em relações íntimas”. Já no sujeito 1, vemos que ele realmente precisou manifestar-se para a sociedade, e não para alguém importante, mas que não ocorreu de forma saudável, o que proporcionou no indivíduo reflexões da forma correta de se apresentar.

Dificuldades encontradas

Para os participantes que tiveram a necessidade de apresentação, também foram questionados acerca de quais as dificuldades encontradas em se apresentar, e consideremos

que os que tiveram dificuldade em realizar o *coming out* tenham experienciado sofrimento maior, Ceará e Dalgalarrondo (2010) tiveram essa conclusão em sua pesquisa. Afinal, podemos entender que quem tem a necessidade de falar e está em meios à dificuldade, vive um impasse.

Dentre as respostas dos sujeitos, pontuamos: o preconceito, medo de não ser aceito, os próprios conflitos de identidade, ignorância das pessoas e crenças religiosas. Na fala do sujeito 2 é possível perceber o quanto esses fatores prejudicam a apresentação mesmo quando a própria pessoa já se aceitou.

“Na verdade até pessoas com a aceitação por completo tem certa dificuldade em se apresentar pra sociedade pelo preconceito exposto pelas pessoas”.

Sujeito 2

São dificuldades que em geral temos conhecimento, e que não traz grandes revelações, a literatura ressalta muito o medo de rejeição, que adolescentes sentem ao contarem aos pais (VIEIRA; PERES, 2015; BENTO; MATÃO, 2012). O próprio preconceito e as crenças religiosas, inclusive o conflitos de autoaceitação que pode gerar a Homofobia internalizada (CARNEIRO, 2006). São dificuldades que possivelmente vão estar presentes pelo posicionamento da sociedade e em face da nossa construção biopsicossocial, e são superadas aos poucos,



afinal o *coming out* não é um processo que se atinge do dia para a noite.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa de campo ela é enriquecedora no sentido de proporcionar sempre dados novos, e temos aqui temos o objeto de estudo que está em constante formação e mutação, é essa variável que não podemos deixar de enfatizar. Às vezes precisamos nos indagar se as teorias atuais ainda atendem a demanda atual, em analisar um contexto histórico sabemos o quanto esse questionamento é importante.

Este estudo fez ponderações que não entrou em consonância por completo com as convicções teóricas, talvez esses resultados se diferem da maioria, afinal estamos falando de uma pesquisa qualitativa com uma amostra pequena, e como já lembramos o ser humano é capaz de gerar dados totalmente contrários principalmente pela essência das ciências humanas e sociais. E no intuito de compreender a formação da identidade homossexual, abrimos questionamentos particulares às fragmentações desse processo para pesquisas futuras, o *coming out* é realmente necessário? Quem decidiu não realizar o *coming out* é um homossexual enrustido?

Ainda que os sujeitos desta pesquisa tenham se posicionado a esses

questionamentos, a literatura escassa nesse aspecto exige, naturalmente, mais.

Apesar dessa reflexão, sabemos que há uma ambivalência, pois homossexuais se assumem cada vez mais para os seus pais, na verdade, vale dizer que se assumem para pessoas importantes da sua vida. E pelas expectativas familiares, sociais e pessoais apresentam dificuldades, que são absolutamente compreensíveis e previsíveis.

Por fim, sabemos que se trata de um assunto bastante discutido em diversas polaridades, e ainda que seja bastante estudada temos que acompanhar suas variações e aprofundar nos subtemas permeado pela escassez bibliográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

BENTO, Luziane Mendes e MATAÃO, Maria Eliane Liégio. Homossexualidade: processo de revelação da sexualidade uma experiência homossexual. **Estudos**, Goiânia, v. 39, n. 4, p. 507-521, 2012. Recuperado de <http://estudos.ucg.br/index.php/estudos/article/view/2664/1626>

CARNEIRO, Nuno Filipe Moreira dos Santos. **Ser, Pertencer e Participar: Construção da Identidade Homossexual, Redes de Apoio e Participação Comunitária**. 2006. 375f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2006.

CEARÁ, Alex de Toledo e DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em



homossexuais na maturidade e velhice.

Revista psiquiatria clínica, vol.37, n.3, p. 118-123, 2010. ISSN 0101-6083.

COSTA, Vanuzia e FERNANDES, Sheyla Christine Santos. O que pensam os adolescentes sobre o amor e o sexo? um estudo na perspectiva das representações sociais. **Psicologia e Sociedade**, v.24, n.2, p. 391-401, 2012. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200017>.

FERREIRA, Andreia Manuela Fernandes. A **“Saída do Armário”**: um estudo exploratório com mães e pais de lésbicas e gays. 2012, 42f. Dissertação (Mestrado Integrado de Psicologia) – Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2012. Recuperado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/30461>

FRAZÃO, Pedro e ROSÁRIO, Renata. O *coming out* de gays e lésbicas e as relações familiares. **Análise Psicológica**, v.1, n. 26, p.25-45, 2008. doi: 10.14417/ap.475.

MINAYO, Maria Cecília.(Org.) **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PEREIRA, Bill; AYROSA, Eduardo André Teixeira e OJIMA, Sayuri. Consumo entre gays: compreendendo a construção da identidade homossexual através do consumo. **Caderno EBAPE. BR**, v.4, n.2, p. 01-16, 2006. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512006000200002>

PEREIRA, Henrique e LEAL, Isabel Pereira. A Identidade (homo)sexual e os seus determinantes: Implicações Para a Saúde. **Análise Psicológica**, v. 23, n.3, p. 315-322, 2005. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v23n3/v23n3a09.pdf>

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria e SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da

identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 107-115, 2003. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>.

SOLIVA, Thiago Barcelos e SILVA JUNIOR, João Batista. Entre revelar e esconder: pais e filhos em face da descoberta da homossexualidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, n.17, p.124-148, 2014. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2014.17.08.a>.

TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília M.; SANTOS, Úrsula Pérsia Paulo dos e BARROS, Mônica Maria Vianna de. Relatos de experiência homossexual em adolescentes masculinos. **Ciência e saúde coletiva**, v.10, n.2, p. 399-407, 2005. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000200018>

TEIXEIRA, Fernando Silva; MARRETTO, Carina Alexandra Rondini; MENDES, Andressa Benini e SANTOS, Elcio Nogueira dos. Homofobia e sexualidade em adolescentes: trajetórias sexuais, riscos e vulnerabilidades. **Psicologia Ciência e Profissão**, vol.32, n.1, p. 16-33, 2012. ISSN 1414-9893.

VIEIRA, E. D e PERES, L. A.. Percursos da construção da identidade de jovens adultos homossexuais. **Revista Psicologia em Foco**, v. 7, n. 9, p. 33-52, 2015. Recuperado de <http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiae/mfoco/article/view/1524/1945>